

O Espírito

Por Rejane Planer

Existem pontos na obra de Kardec para os quais são necessárias reflexões mais aprofundadas que levem ao seu devido entendimento. Adequando-se ao conhecimento da época, as respostas dos Espíritos às perguntas bem-formuladas pelo Professor Rivail, explicam fenômenos desconhecidos da Ciência da época (e muitos da Ciência atual), com palavras simples e, mesmo, usando metáforas. O estudo do Espiritismo nas suas três facetas: filosófica, científica e ético-moral necessita dedicação, pesquisa e reflexão, para que possamos entendê-lo na sua profundidade, evitando que a superficialidade encubra a doutrina. Como diz o mestre lionês¹, a fé precisa ser aliada à razão e ao raciocínio, para que possamos não somente entender, mas compreender os fenômenos da vida, e então crer, porque sabemos, e não porque ouvimos alguém dizer, ou seja, por dogmas.

Um dos conceitos mais importantes é o do Espírito – a

individualidade, a essência de cada um de nós. Não falamos do conceito psicológico do Espírito, mas do que é feito o Espírito, como foi criado, e quais são suas propriedades e atribuições. É necessário entender o que somos, e como chegamos a este estágio evolutivo, para que possamos partir em busca de quem nós somos, no sentido psicológico, aprendendo assim a conviver com nossas diferentes facetas, a bagagem evolutiva que não poder ser descarregada de uma vez só, mas que precisa ser trabalhada, tornando mais leve a cada vida, para

que um dia sejamos parte harmônica deste universo de amor.

Kardec dedica um capítulo inteiro de *O Livro dos Espíritos*² a esclarecer o que é o Espírito. Os Espíritos da Codificação esclarecem que o Espírito é criado por Deus; é imortal mas não é eterno, ou seja “sua existência não tem fim”; é a individualização do Princípio Inteligente, que é diverso do Princípio Material; “são imateriais, porque, pela sua essência, diferem de tudo o que conhecemos sob o nome de matéria”, mas são uma matéria quintessen-

ciada! Mais adiante, esclarecem que quanto à forma, o “Espírito é, se quiserdes, uma chama, um clarão, ou uma centelha etérea”, e que tem uma coloração diferenciada dependendo do nível evolutivo (pergunta 88-a), portanto irradiam energia em frequências diferentes, de acordo com sua evolução. O Espírito “Irradia em todos os sentidos e leva muito longe os seus raios”, como o Sol, e, portanto, “não se divide.” (pergunta 92). Mais adiante, esclarecem que “Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, isto é, sem saber”.

E então, caro leitor, como entender o que é o Espírito?

O Espírito é uma individualidade, cada um de nós é único. Somos parte do todo, porque fomos criados por Deus, mas cada Espírito, cada um de nós, é também uma individualidade.

Fomos criados simples e ignorantes, ou seja, somos simples na forma e ignorantes no saber. Se somos simples na forma, é fácil entender que quando fomos criados, não tínhamos esta forma atual presente, característica do reino hominal, uma forma complexa, com a presença de complicados processos físicos, biológicos e emocionais ou mentais. Tampouco, teríamos sido criados no reino animal, pois este reino, na Terra, também apresenta formas e estruturas complexas, desde a simplicidade da ameba, um mecanismo unicelular, até a complexidade de um animal vertebrado. No nosso Universo, esclarece Kardec que a *“alma do mineral nele não estaria senão em estado de germe latente, pois que nele não se revela por nenhuma manifestação”*³ e, como esclarece a mentora espiritual Joanna de Ângelis⁴, *“manifesta-se em sono profundo nos minerais através dos milhões de milênios, germina, mediante processo de modificação estrutural, trans-*

ferindo-se para o reino vegetal...”, para continuar a progredir no reino vegetal, no animal e no reino hominal, sucessivamente acordando a sua inteligência até adquirir consciência, num processo, como diz a mentora.

Como fomos criados ignorantes, e hoje já temos consciência do mundo, já agimos de forma consciente e aprendemos algo deste Universo onde vivemos, podemos inferir que ao longo dos milênios, o Espírito evolui, aprendendo as leis do Universo onde vive, e a conviver com as leis divinas e universais. Este seria um ponto mais filosófico que científico, argumentam alguns, mas torna-se um aspecto a ser cientificamente observado e estudado, para que as leis da reencarnação sejam também entendidas.

Em Física é muito comum propormos modelos teóricos para que um fenômeno possa ser estudado em profundidade e suas propriedades verificadas experimentalmente, comprovando ou não o modelo proposto. Para que possamos propor um modelo para o Espírito, precisamos entender então quais são suas características e propriedades observáveis.

Sem dúvida, a inteligência é característica principal do Espírito. O Espírito é descrito como um clarão, uma cen-

telha divina, que se irradia em cores variadas de acordo com sua evolução. É incorpóreo, e se por um lado não é matéria da forma que a conhecemos, por outro lado, é descrito como matéria quintessenciada⁵. O termo matéria quintessenciada significa o que há de melhor e mais sutil em qualquer coisa; assim, matéria quintessenciada é uma matéria de outra ordem, muito mais requintada e sutil, e por isto escapa aos nossos sentidos. Usando termos da Física atual, diríamos que o Espírito é um campo energético, que vibra em frequências diferentes de acordo com seu nível evolutivo. Assim, não é matéria deste Universo onde vivemos. Esta proposição é extremamente importante, porque coloca o Espírito num plano de vida diferente da matéria tridimensional deste Universo, e explica, por exemplo, porque para o Espírito o tempo é relativo.

Temos aí uma definição e importantes considerações, que levam a entender como interagimos com o mundo em que vivemos. Esta é a proposição do aspecto científico do Espiritismo: buscar entender o Espírito, o que é, quais são suas propriedades e atribuições, para que junto à Filosofia e à Ética e Moral do Evangelho de Jesus possa-

mos melhor viver. Claro que existem mistérios que fogem à nossa compreensão, devido ao patamar evolutivo em que a Humanidade se encontra e que nos obriga a viver nesta casa planetária, circunscritos às leis de um mundo tridimensional, onde a própria estrutura da matéria ainda não é totalmente conhecida, e onde a estrutura do Espírito é ainda desconhecida.

Alguns pesquisadores espíritas, cientistas dedicados, como o engenheiro Hernani Guimarães de Andrade, ou o Espírito André Luiz e o Espírito Vianna de Carvalho, dedicaram-se a elucidar o ser espiritual.

O Espírito André Luiz⁶ afirma que o Espírito desencarnado encontra a matéria conhecida no mundo em nova escala vibratória, onde existem elementos atômicos mais complicados e sutis, em forma diversa daquela que estamos acostumados a ver na Terra. As descrições do Mundo Espiritual são realmente semelhantes à nossa realidade, mas em uma outra dimensão ou vibração. Hernani Guimarães de Andrade⁷, buscando um modelo estrutural e geométrico para o Espírito, que explicasse os fenômenos observáveis da sua manifestação, propôs uma estrutura quântica para a matéria quintessenciada do Espírito, denominando-a matéria psi, ou seja, a quantificação da energia psi, ou do campo energético que é o Espírito. O modelo de Hernani Guimarães de Andrade inclui o Espírito e todos os corpos intermediários necessários à sua manifestação no Universo em que vivemos.

A Ciência atual, apesar de não considerar o Espírito em suas proposições, também admite outras dimensões da vida em alguns dos modelos teóricos da Física, como a supersimetria, a teoria das cordas, e o próprio modelo padrão da Física inclui outras dimensões além das três dimensões do nosso universo. ^{pe}

“Usando termos da Física atual, diríamos que o Espírito é um campo energético, que vibra em frequências diferentes de acordo com seu nível evolutivo. Assim, não é matéria deste Universo onde vivemos.”

1 – “Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade.” KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. tradução de Guillon Ribeiro, Editora FEB, 1944, 112. ed.

2 – KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Cap. 1, Parte 1, Federação Espírita Brasileira, 76. ed.

3 – Revista Espírita, Setembro de 1868 e questão nº 607-A de *O Livro dos Espíritos* (veja nota de rodapé 5)

4 – Nota do autor: Usamos simplificadaamente o termo Espírito neste artigo, sem mencionar alma, que seria o Espírito e o perísprito, sendo este último o elo de ligação entre o Espírito e o plano material.

5 – KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Questão 82, Federação Espírita Brasileira, 76. ed.

6 – XAVIER, F. C.; VIEIRA, W.; André Luiz. *Evolução em Dois Mundos*. Rio de Janeiro, FEB, 1959, p. 96.

7 – ANDRADE, H.G. *A teoria Corpuscular do Espírito*. São Paulo, Ed./autor, 1958 e ANDRADE, H.G. *Psi Quântico*. 1. ed., Casa Editora Espírita Pierre-Paul Didier.